

RELAÇÕES DE PODER E BUSCA DAS ORIGENS EM PRUDENTÓPOLIS-PR A PARTIR
DA LÍNGUA E DA DISCIPLINA DE LÍNGUA UCRANIANA *

LOURENÇO RESENDE DA COSTA **

A busca pelas ditas origens é algo constante na história, no entanto, segundo Foucault (1979), essa busca deve ser combatida, pois quando determinamos um ponto exato de onde se originou algo, estamos eliminando ou minimizando sobremaneira as vicissitudes e o processo histórico que o constituiu. No estabelecimento do ponto original de onde algo surge, conta-se o que se quer contar e esconde-se o que não é de bom alvitre mencionar. O começo inicia-se no ponto em que não há algo que macule o que se quer revelar.

Os jogos e exercícios de poder se valem muito dessa construção de origens estáticas e inquestionáveis. No que se refere aos descendentes de ucranianos em Prudentópolis, o esforço na construção de uma origem antiga é bastante presente. O Museu do Milênio¹, dedicado à etnia eslava ucraniana, está dentro dessa concepção da busca de um ponto inicial de surgimento desse povo.

A intenção dos idealizadores do museu foi representar uma história milenar que teria se iniciado em 988 e completado um milênio em 1988. A explicação para o período milenar que o museu traz no seu título e a periodização em sua fachada tem uma explicação religiosa. Segundo Chico Guil, em livro comemorativo aos cem anos da emancipação política da cidade de Prudentópolis: “A designação do Milênio é uma homenagem ao milênio da conversão da Ucrânia ao cristianismo (GUIL, 2006: 138)”.

Importante destacar a possível origem do povo ucraniano salientada por Burko (1963: 23-24), ou seja, a origem desse povo estaria datada em cerca 3000 anos a.C, outros estudiosos, ainda segundo esse autor, datam esse momento originário por volta de 500 a.C. Essa preocupação em datar o ponto original, ainda que implicitamente, pode ter a intenção de imbuir essa etnia eslava de uma ancestralidade milenar, porém, os idealizadores do museu foram mais longe. Eles não abandonaram a intenção de privilegiar um tempo milenar ao datar a história dos ucranianos em 988, eles acrescentaram à essa história uma data exata, uma

¹ O Museu do Milênio está localizado no centro de Prudentópolis. Na sua entrada o título aparece escrito em português e ucraniano.

* Esse artigo faz parte dos resultados da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em História da UNICENTRO-PR, sob a orientação do professor Dr. Jair Antunes.

** Doutorando em História pela UFPR sob a orientação do professor Dr. Sérgio Odilon Nadalin. Bolsista CAPES.

Ursprung.² E essa origem não está em um tempo incerto e pagão, num momento invulgar, ela está ligada ao momento da conversão da Ucrânia ao cristianismo.

Na história das origens, dos inícios sem manchas, conta-se a história a partir de coisas que se quer lembrar e de coisas que não se quer – ou que não se deve - lembrar. Em Prudentópolis a memória que se quer construir do povo ucraniano é uma história cristã. Não por acaso o príncipe Volodymir que “batizou” a Ucrânia é um santo da Igreja Católica (RAMOS, 2006: 12). As questões a respeito das origens, as relações de poder, o lugar social dos atores históricos, são de suma importância para o entendimento das manifestações de poder a partir do idioma e da disciplina de língua ucraniana. Conforme exposto, a pesquisa das origens revela e esconde. O lugar social de quem conta a história determina, em grande medida, o que dizer e sobre o que calar. Portanto, essa história contada, ou que se pretende contar, a partir do museu e seu acervo, se coloca ao lado da “verdade”, da origem, da coletividade.

Segundo Regina Abreu:

Como assinalou Pierre Nora, nas sociedades modernas, onde a acentuada fragmentação da vida coletiva e a crescente valorização do indivíduo gerou a desagregação dos laços de continuidade, surgiu, em contrapartida, a necessidade de criação de lugares para a preservação de memórias coletivas que antes eram geridas pelos próprios grupos sociais (ABREU, 1996:202).

Na fachada do museu as inscrições em alfabeto cirílico, já na entrada, trazem a preocupação do Museu do Milênio com a vinculação étnica. Portanto, a língua ucraniana aparece como um elemento ligado à ancestralidade e essa antiguidade pode ser usada como argumento nas lutas e questões do poder.

Burko, embora ressalte que o fator língua não é o que define as nações, destaca o fato da Confederação Helvética e das Repúblicas da América do Norte e Sul não possuírem uma língua única e chama a atenção para a importância dos ucranianos possuírem uma língua única e própria: “Porém, mesmo sob este aspecto, os Ucranianos estão em condições mais favoráveis, pois possuem e falam uma língua própria (BURKO, 1963: 20)”³. Para reforçar seu argumento, Burko ressalta o parecer da Academia de Ciências de Petersburgo atestando a

² Utilizaremos-nos aqui da diferenciação estabelecida por Foucault, extraído por ele das obras de Friedrich Nietzsche, onde ele diferencia “origem metafísica” (*Ursprung*) de “origem histórica” (*Herkunft/Entstehung*): “Encontram-se em Nietzsche dois empregos da palavra *Ursprung*. Um não é marcado: é encontrado em alternância com o termo *Entstehung, Herkunft, Abkunft, Geburt*. Para *Genealogia da Moral*, por exemplo, fala, a propósito do dever moral ou do sentimento da falta, de *Entstehung* ou de *Ursprung*. Em *A Gaia Ciência* se trata, a propósito da lógica e do conhecimento, de *Ursprung*, de *Entstehung*, ou de *Herkunft*” (FOUCAULT, 1979: 16).

³ Grifo nosso.

distinção do idioma ucraniano frente ao russo (BURKO, 1963: 21).

No parecer da Academia de Ciências de Petersburgo, segundo o autor, a verdade acerca da originalidade e singularidade estaria atestada. Aqui, o atestado de verdade é ratificado por uma instituição que possui condições de impor seu discurso. Sendo uma verdade “institucionalizada”, portanto, torna-se não passível de questionamento. Essa falta de possibilidade para a dúvida ou simplesmente para um questionamento é o que, segundo Foucault, tem que ser revista: “É exatamente contra os efeitos de poder próprios de um discurso considerado científico que a genealogia deve travar o combate (FOUCAULT, 1999: 14)”.

Segundo Burko:

No antigo reino ucraniano de Kyiv tiveram origem a assim chamada “Crônica de Nestor”, grandiosa epopéia do Príncipe Ihor, e outros monumentos da antiga literatura ucraniana, cuja língua é moldada sôbre a língua eclesiástico-eslava. Esta revela, porém, já no século XI, grandes diferenças linguísticas que a distinguem da língua russa (BURKO, 1963: 21)

Uma interpretação que se pode fazer do trecho de Burko citado acima, ainda que por ventura não fosse a intenção do autor, é de que a língua ucraniana possui uma origem - *Ursprung* - que teria atravessado o Atlântico e aportado em terras brasileiras mantendo a sua pureza. Não estamos querendo dizer que a história dos descendentes de ucranianos, da língua ucraniana ou da Ucrânia não tenha propriamente valor. O que estamos querendo chamar a atenção é para as formas de naturalização com as quais certas histórias, nacionais especialmente, aparecem, não deixando espaço para o acidente, o inusitado, para o conflito, questões comuns em toda relação humana e, sobretudo, para o derrisório.

O que queremos dizer é que, como explica Foucault, negar a origem não significa recusar as potencialidades de uma cultura, de um povo ou de uma língua, que é nossa questão. O problema é quando a origem adquire *status* de “verdade” e passa a não mais permitir questionamento e dúvida: “A verdade, espécie de erro que tem a seu favor o fato de não poder ser refutada, sem dúvida porque o longo cozimento da história a tornou inalterável (FOUCAULT, 1979: 19)”.

As coisas postas a partir dessa perspectiva não permitem questionamentos, pois as engessam. O discurso almeja a “vontade de verdade” e com ela busca estabelecer uma posição de superioridade. Vale destacar que Burko é um sacerdote, descendente de ucranianos e que, portanto, sua “vontade de verdade” também possui ares institucionais, ela fala de uma verdade

que pode fechar as portas e interditar os discursos contrários (FOUCAULT, 1996: 16-17-18).

Marc Bloch já alertava sobre o perigo do ídolo das origens. O autor destaca a preocupação de muitos etimologistas que achavam ser suficiente confrontar o significado atual das palavras com suas significações mais antigas: “Como se o problema importante não fosse o de saber como e porquê de uma significação se deslizou para outra (BLOCH, 1997: 93)”. Segundo Bloch o significado das palavras mudam com o passar do tempo e podem significar coisas completamente diferentes. A palavra usada hoje para determinar algo, pode não ser adequada para se estudar a mesma coisa num tempo muito recuado. Portanto, alerta Bloch: “Em suma: nunca um fenômeno histórico se explica plenamente fora do estudo do seu momento (BLOCH, 1997: 94)”.

A partir dos apontamentos de Bloch podemos traçar um paralelo, ainda que arbitrário, com Foucault a respeito do perigo de se venerar as origens. Podemos dizer que Bloch também está combatendo a origem enquanto *Ursprung*, pois para o co-fundador da revista *Annales* deve-se privilegiar o processo histórico e o momento e as motivações para que as coisas se transformem e passem a serem vistas de outra maneira. Podemos chamar esse momento, em que as coisas e significados mudam de emergência - *Entstehung* - e no lugar da origem, a proveniência – *Herkunft*.

Se fizermos nossa análise a partir da origem, não perceberemos como a etnia ucraniana de grupo proibido de usar seu idioma passou para um grupo que em certa medida consegue comandar os rumos de algumas escolas do município. Portanto, a emergência de grupo étnico “perseguido” para grupo em evidência é muito mais esclarecedor:

A emergência se produz sempre em um determinado estado das forças. A análise da Herkunft (sic) [Entstehung] deve mostrar seu jogo, a maneira como elas lutam umas contra as outras, ou seu combate frente a circunstâncias adversas, ou ainda a tentativa que elas fazem – se dividindo – para escapar da degenerescência e recobrar o vigor a partir de seu próprio enfraquecimento (FOUCAULT, 1979: 23).

No entanto, quando vamos analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Estadual Imaculada Conceição o que verificamos é uma preocupação com as origens: “O Colégio desde sua implantação ano 1991 optou pelo ensino da Língua Ucraniana (PPP, 2011: 89)”, ou seja, a disciplina de língua ucraniana estaria na gênese do colégio, confundida até com ela. Além disso, o objetivo do estabelecimento, segundo o PPP, é “colaborar na preservação da língua, dos costumes e tradições do povo (PPP, 2011: 89)”. Aparece aqui a necessidade de se preservar algo que começou outrora.

A imposição de uma origem pura está ligada, a partir de uma perspectiva foucaultiana,

à questão de um poder, pois no momento da emergência – *Entstehung* – no momento das decisões, quem detêm mais condições de se impor acaba estabelecendo o que se fazer e os caminhos a seguir. No caso analisado aqui, no momento da fundação do colégio, na hora da escolha de onde o colégio seria construído, o nome do estabelecimento e a escolha das disciplinas da grade curricular, o grupo que emergiu com mais força foi o de descendentes de ucranianos.

Partindo do pressuposto foucaultiano de que a origem histórica é sempre uma disputa de forças, que são na maioria das vezes desiguais, pensamos que a pesquisa histórica acerca das relações em torno do idioma ucraniano e da disciplina do mesmo idioma, na comunidade de Linha Ligação⁴, não deve buscar apenas a harmonia e sim a disputa, pois os atores sociais não são passivos e buscam objetivos distintos.

O Colégio Estadual Imaculada Conceição E.F.M. foi autorizado a funcionar em 1991 pela Resolução Nº 248/91 em 21 de janeiro daquele ano. A autorização foi concedida após uma reunião da comunidade no ano anterior. Além de defender a importância de um colégio na região, na ocasião decidiu-se sobre o nome do estabelecimento: “Em reunião realizada no ano de 1990 a comunidade decidiu por unanimidade nominar o Estabelecimento de Colégio Imaculada Conceição (PPP, 2011: 3)”.

No entanto, de acordo com Teodosio Tlumaski (2013)⁵, a escolha do nome não foi uma unanimidade. Não houve recusa ao nome Imaculada Conceição, mas existiu uma alternativa pensada: 8 de dezembro, data da padroeira Imaculada Conceição.

De acordo com o relato de Teodosio não houve desentendimentos acerca da escolha do nome do colégio, mas o nome Imaculada Conceição não foi a primeira opção. No entanto, no PPP isso não é mencionado, o documento oficial exclui toda e qualquer divergência e apresenta o processo como se não tivesse havido nenhuma opinião diferente. Diante do trecho citado, de fato, não há uma discordância significativa acerca da escolha do nome do estabelecimento, porém as relações de poder se efetivam nos pequenos detalhes e por serem, a primeira vista, detalhes insignificantes nos passam a sensação de naturalidade e não percebemos as relações de força e poder escondidas.

A pequena divergência, entre o PPP e o trecho da entrevista de Teodosio Tlumaski,

⁴ Linha Ligação fica localizada na área rural do município aproximadamente 60 quilômetros distante da parte urbana do município. Na comunidade está localizado o Colégio Estadual Imaculada Conceição.

⁵ Entrevista realizada em 17 de janeiro de 2013.

pode estar ligada à questão do discurso e seus efeitos de poder. Para Foucault uma forma de se controlar o discurso é “determinar as condições de seu funcionamento, de impor aos indivíduos que os pronunciam certo número de regras e assim de não permitir que todo mundo tenha acesso a eles (FOUCAULT, 1996: 36)”. No PPP o discurso está cercado de regras e está institucionalizado, portanto, almeja uma “verdade” (FOUCAULT, 1996: 17).

Segundo Foucault, o desafio em torno dos discursos deve empreender três frentes: “questionar nossa vontade de verdade; restituir ao discurso seu caráter de acontecimento; suspender, enfim, a soberania do significante ((FOUCAULT, 1996: 51)”. Para empreender esse trabalho Foucault adota um conjunto crítico e um conjunto genealógico (FOUCAULT, 1996: 60). O conjunto crítico vai tratar basicamente do princípio da “inversão”, pois onde costumamos ver a ordem e a vontade de verdade devemos ver a rarefação do discurso, ou seja, onde há aspectos positivos temos que perceber também aspectos negativos. Temos que inverter o discurso e perceber na vontade de verdade uma vontade de controle e a partir dela a exclusão e a interdição (FOUCAULT, 1996: 51-52). O conjunto genealógico vai tratar dos princípios da “descontinuidade”, da “especificidade” e da “exterioridade” do discurso. O primeiro corresponde à ideia de que um discurso não é linear e suas verdades não são eternas; o princípio da especificidade é válido para não assumirmos significações prévias dos discursos; o princípio da exterioridade corresponde ao cuidado de nos atermos no discurso em si e não em algo supostamente escondido por trás dele (FOUCAULT, 1996: 52-53).

O discurso que se faz da fundação da escola, a partir do PPP, é de uma gênese sem conflitos étnicos, de ideias ou de credos, pois foi unânime. O esforço da comunidade para que o estabelecimento fosse construído deve ter sido grande e esse mérito é indiscutível; o que estamos tentando apontar aqui é o processo de efetivação das “verdades” e as relações de poder que se manifestam a partir disso. Para Foucault: “A história ‘efetiva’ se distingue daquela dos historiadores pelo fato de que ela não se apoia em nenhuma constância: nada no homem – nem mesmo seu corpo – é bastante fixo para compreender outros homens e se reconhecer neles (FOUCAULT, 1979: 27)”.

No que diz respeito à escolha da disciplina de língua ucraniana, novamente, são em fragmentos que percebemos as relações de poder. No PPP a língua ucraniana já aparece desde que o estabelecimento foi fundado.

O Colégio desde sua implantação ano 1991 optou pelo ensino da Língua Ucraniana na Matriz Curricular do Ensino Fundamental, porque o mesmo situa-se numa região onde há muitos descendentes de ucranianos os quais ainda dominam

principalmente a língua oral e um pouco menos a língua escrita e a leitura (PPP, 2011: 89).

Segundo o trecho do documento citado acima, a escolha dessa disciplina aparece como algo natural. Em outro ponto do documento a questão novamente aparece de forma naturalizada: “Por uma questão histórica, segundo o contexto de localização do colégio, é de suma importância a aprendizagem de Língua Ucraniana (PPP, 2011: 89)”. O documento ressalta a presença de grande número de descendentes de ucranianos na região e, sobretudo, na comunidade de Ligação.

De acordo com levantamento feito com os alunos do colégio, do total de 83 estudantes do Ensino Médio consultados, cerca de 66,26%⁶ possuem alguma ascendência ucraniana, desse total 26 moram em Ligação o que corresponde a 31,32% do total que respondeu ao questionário⁷.

Quando levamos em conta apenas os 26 alunos de Ligação, verificamos que 23 deles possuem alguma ascendência ucraniana, ou seja, 88,46% dos estudantes residentes na comunidade tem algum grau de descendência ucraniana, 13, entre os 26, possuem ascendência apenas ucraniana sem miscigenação étnica⁸. Diante desses números, vemos que os descendentes de ucranianos são a maioria na região e quando consideramos apenas os residentes em Ligação, a porcentagem aumenta significativamente chegando perto de 90%. Isso vai ao encontro do salientado pelo PPP.

No entanto, assim como os descendentes de ucranianos são numerosos, os poloneses também são presença significativa nas comunidades atendidas pelo Colégio Imaculada. A descendência polonesa aparece em 44,57%⁹ dos estudantes entrevistados.

⁶ Esse número não discrimina se o aluno é oriundo de um lar formado por pais apenas descendentes de ucranianos, mas leva em conta todas as vezes que aparece a ascendência, ainda que miscigenada. Por exemplo, existem lares onde o pai possui ascendência ucraniana e brasileira e a mãe ascendência polonesa, entre outras combinações. Esse aluno está inserido nos 66,26% que são descendentes de ucranianos.

⁷ Alunos do Ensino Médio de 22 comunidades atendidas pelo colégio participaram da consulta: Linha Ligação 26 alunos, Linha Jaciaba 9 alunos, Linha Pimental 6 alunos, Linha Vitorino 6 alunos, Linha Alto Barra Grande 4 alunos, Linha Macacos 4 alunos, Linha Rio Belo 5 alunos, Linha São Francisquinho 4 alunos, Linha Herval Bonfim 2 alunos, Linha Serra da Esperança 2 alunos, Linha Bairro do Jordão 2 alunos e Linha Poço dos Anzóis 2 alunos. As comunidades de Linha Água Quente, Linha Lajeado Raso, Linha Barra das Canoas, Linha Senador Correia, Linha Serra da Gralha, Linha Herval Fraqueza, Linha Herval Grande, Linha São Francisco e Linha Pimental 2º Seção apareceram com um aluno cada. Dois alunos não preencheram o espaço destinado à comunidade onde moravam na data da consulta. No momento da consulta não sabíamos em qual comunidade esses alunos residiam.

⁸ De acordo com os dados levantados 20 alunos, do total de 83 que participaram da consulta, que alegaram possuírem apenas ascendência étnica ucraniana, 13 moram em Ligação. Ou seja, dos 20 alunos descendentes de ucranianos, que supostamente não possuem miscigenação, 65% moram em Linha Ligação.

⁹ Assim como no que se refere aos descendentes de ucranianos, essa porcentagem leva em conta a menção à

Porém, no PPP do colégio a presença polonesa é minimizada, o documento ressalta a presença polonesa no Paraná, mas ele não destaca a presença polonesa na região Norte de Prudentópolis onde se localiza Ligação e as comunidades atendidas pelo Colégio Imaculada Conceição: “No sul do país, particularmente no Paraná, as colônias maiores foram as de imigrantes italianos, alemães, ucranianos, russos, poloneses e japoneses (PPP, 2011: 89)”.

No documento, no entanto, não há referência à presença polonesa na comunidade de Linha Jaciaba, o maior núcleo polonês do município (RAMOS, 2006: 92). A referida comunidade fica ao norte de Ligação cerca de 15 km, ou seja, ainda mais afastada da sede do município.

Algumas fontes orais ressaltaram a presença polonesa naquela linha, exemplo disso é Isabel Sydorko Bahry, professora aposentada que lecionou na escola de Jaciaba. Quando questionada se lá os alunos também eram descendentes de ucranianos ela foi categórica: “Não, lá só poloneses, só poloneses (BAHRY, 2013)”¹⁰. Outra fonte oral, Joana Vozivoda Ditekun, também ressaltou a presença polonesa, quando perguntada sobre a configuração étnica da região:

Ligação é mais ucranianos ainda, ucranianos digamos que meio misturados. Porque tem muitas famílias, tem poloneses no meio, tem outras pessoas que já vieram de outras regiões que já são... sei lá como a gente vai dizer... Jaciaba já é domínio polonês... aqui é ucranianos... aqui, Herval e Alto Barra Grande acho que ainda tá meio igual, um pouco mesclado (DITKUN, 2013).¹¹

Além de Jaciaba, outras comunidades da região Norte do município apresentam um número grande de poloneses. Quem destaca isso é Genoveva Smah Vogivoda: “(...) Vitorino, Lajeado, Jaciaba é mais polaco... polonês (VOGIVODA, 2013)”¹². Portanto, o silêncio ou o pouco destaque do PPP para a presença polonesa na região soa estranho, ou melhor, soa como uma forma de exercício de poder a partir do estabelecimento de um discurso “verdadeiro”, institucionalizado.

Porém, devemos destacar que a intenção dos elaboradores do documento não é imputar uma inferioridade aos poloneses, mas sim defender a relevância dos descendentes de ucranianos para poder justificar a disciplina de língua ucraniana. Nesse sentido, percebemos que as relações de poder são em muitos momentos imperceptíveis, mas justamente por serem

origem polonesa. Assim como para chegar a um total de 66,26% de alunos descendentes de ucranianos não se discriminou se havia mistura com os poloneses, aqui para se chegar à porcentagem de 44,57% de descendentes de poloneses incluem-se os cruzamentos entre poloneses com os ucranianos e os “brasileiros”.

¹⁰ Entrevista realizada em 18 de janeiro de 2013.

¹¹ Entrevista realizada em 17 de janeiro de 2013. Grifo nosso.

¹² Entrevista realizada em 17 de janeiro de 2013.

aparentemente naturais é que o poder se torna mais efetivo.

O processo de naturalização do exercício do poder pode ser detectado na fala de Sofia Podogurski Hellmann. Filha de pai descendente de ucranianos e mãe descendente de poloneses, ela falava fluentemente o polonês quando era criança na comunidade de Linha Herval Grande. No entanto, quando entrou na catequese precisou aprender a língua ucraniana, pois não havia catequistas polonesas. Sofia comentou isso com muita naturalidade durante a entrevista: “Quando a gente passou pra catequese a gente teve que muda tudo para o ucraniano, porque não tinha catequese em polonês né, era ucraniano. Então dali da catequese a gente aprendeu (HELLMANN, 2013)”¹³.

Para Sofia o fato era bastante simples, ela aprendeu o idioma ucraniano porque não havia catequese em língua polonesa. No entanto, a partir desse fato percebemos que aos poucos as lideranças religiosas ucranianas realizaram um trabalho essencial na preservação da língua, de maneira que isso se fez de forma não violenta, porém de suma importância para que o idioma ucraniano e o alfabeto cirílico não se perdessem. Os alunos da catequese não eram todos descendentes de ucranianos, mas se quisessem frequentar as aulas de preparação para o Sacramento da Eucaristia deveriam, quase que obrigatoriamente, aprender o ucraniano e frequentar as celebrações nos momentos em que o padre visitava as distantes comunidades da região Norte de Prudentópolis, tais como Herval Grande comunidade em que dona Sofia morava antes de se casar e mudar-se para Ligação¹⁴. De acordo com o PPP do colégio Imaculada Conceição, Herval Grande fica a cerca de 10 km de Ligação¹⁵.

Nesse embate de forças, lembrando que o poder não é apenas negativo e não precisa ser manifestado a partir de coação física, ele é mais eficaz quando aparenta ser algo natural. No momento da *Entstehung* o grupo ucraniano se mostrou com mais condições de impor sua língua. Em contra ponto à manutenção da língua ucraniana, os descendentes de poloneses não tiveram o mesmo êxito. Dos 6 alunos que declararam que os pais são descendentes apenas de poloneses, cinco não falam, não escrevem e entendem muito pouco, apenas um assinalou que entende o idioma, mas não fala e não escreve em polonês. Portanto, no momento da emergência de forças na luta pela preservação da língua materna os ucranianos foram mais eficazes.

¹³ Entrevista realizada em 18 de janeiro de 2013.

¹⁴ A comunidade de Linha Herval Grande também é denominada de Herval Sede.

¹⁵ A Linha Herval Sede, conforme informação do PPP, fica a cerca de 10 km antes de chegar em Ligação. Portanto, mais próxima da sede do município.

A partir de 2006, quando a divisão da carga horário da disciplina de Língua Estrangeira Moderna nos anos finais do Ensino Fundamental não poderia mais ser mantida¹⁶, houve uma votação para que fosse definida qual a disciplina de língua estrangeira que ficaria na grade curricular do colégio: o ucraniano ou o inglês.

Segundo o professor e diretor João Márcio Iulek (2012):

Foi uma reunião de pais, de professores e funcionários, de todo o coletivo escolar. E nessa reunião, essa reunião foi gerenciada pela equipe do Núcleo Regional de Educação de Irati e foi feita uma eleição praticamente. Uma eleição naquele momento com distribuição de cédula e marcação da opção que cada um dos presentes achava mais adequada e foi feita a contagem posterior e ficou definido a partir de então como a língua ucraniana presente na matriz curricular do Ensino Fundamental.¹⁷

Entre as justificativas apresentadas para a escolha dessa opção, segundo o diretor, estava a questão do uso da língua pelas pessoas da comunidade, inclusive por quem não era descendente de ucranianos: “(...) e mesmo as pessoas que não são ucranianos acabam aprendendo porque no diálogo no contato social as pessoas acabam aprendendo um pouco do ucraniano (IULEK, 2012)”.

A fala do professor deixa transparecer naturalidade no fato de não descendentes de ucranianos aprenderem a língua ou conseguirem se comunicar (entender algumas palavras ao menos). Vale lembrar o caso de Sofia que, embora tivesse o pai descendente de ucranianos, aprendeu a falar polonês por influência da mãe polonesa. Mas, quando chegou o momento de ir para a catequese, ela praticamente foi obrigada a aprender o ucraniano, não havia opção de escolha. Em outras circunstâncias ela poderia perfeitamente optar em aprender o ucraniano, mas nessa situação era quase que pré-requisito, pois não havia catecismo ensinado em outra língua. Naquele momento o aprendizado pode não ter sido uma violência, mas também não foi uma escolha totalmente espontânea.

Quando analisamos esses pequenos detalhes, a partir do conceito foucaultiano do poder, percebemos que a aparente naturalidade foi na verdade fruto de um processo histórico que culminou na atual situação. Gilles Deleuze diz o seguinte, a respeito do conceito de poder de Michel Foucault:

O poder não é essencialmente repressivo (já que ele incita, suscita, produz); ele se

¹⁶ Os anos finais do Ensino Fundamental correspondem ao período do sexto ao nono ano (antiga quinta à oitava séries). Colégios como o Imaculada Conceição, Prefeito Antonio Witchemichen, Cristo Rei, Bispo Dom José Martenetz, entre outros, que costumavam oferecer língua ucraniana nas quinta e sexta séries e língua inglesa nas sétima e oitava séries, foram obrigados a oferecer apenas uma disciplina nos quatro anos.

¹⁷ Entrevista realizada em 28 de abril de 2012.

exerce antes de se possuir (já que só se possui sob uma forma determinável – classe – e determinada – Estado); passa pelos dominados tanto quanto pelos dominantes (já que passa por todas as forças em relação) (DELEUZE, 2005: 79)

Portanto, o poder dos descendentes de ucranianos não deve ser visto de forma pejorativa ou como algo negativo e/ou opressor, ele é algo exercido e que se sofre. Segundo José Augusto Guilhon Albuquerque:

(...) em vez de coisas, o poder é um conjunto de relações; em vez de derivar de uma superioridade, o poder produz a assimetria; em vez de se exercer de forma intermitente, ele se exerce permanentemente; em vez de agir de cima para baixo, submetendo, ele se irradia de baixo para cima, sustentando as instâncias de autoridade; em vez de esmagar e confiscar, ele incentiva e faz produzir (ALBUQUERQUE, 1995: 109).

Nesse sentido é que o poder se efetiva em Ligação no momento da escolha da disciplina de língua ucraniana: ele era exercido. Exercício que já começa no momento da construção do colégio. O fato de a escola ter sido construída na comunidade facilitou, positivamente, a favor dos ucranianos. No momento da *Entstehung*, os descendentes de ucranianos puderam se sobressair, pois seu número era superior. Conforme a fala de diversos depoentes citados ao longo desse trabalho, Ligação era uma comunidade quase que exclusivamente de descendentes de ucranianos.

No período de discussão da fundação da escola, a presença de pessoas do clero e das catequistas pôde ser sentida, pois segundo Teodosio Tlumaski, no momento da escolha do nome do estabelecimento a reunião para esse fim foi coordenado pelas catequistas: “(...) tinha aquela catequista de Prudentópolis, a Madalena Lozovei tava e tinha mais não me lembro qual que era. Mas a... a Madalena quem coordena... que dirigia, coordenava a reunião (TLUMASKI, 2013)”.

Ou seja, numa comunidade de maioria ucraniana, com as decisões sendo acompanhadas ou mesmo coordenadas por pessoas ligadas à religião e às questões culturais dos ucranianos é quase natural o destaque dado à língua do grupo eslavo ucraniano.

O que podemos concluir é que a escolha da disciplina de língua ucraniana no colégio de Ligação é natural do ponto de vista de que existem muitos descendentes de ucranianos na região, mas a naturalidade para aí, pois na verdade o que ocorre são exercícios de poder que são mais efetivos quando aparentam naturalidade. Em Prudentópolis os descendentes de ucranianos conseguiram se sobressair devido a seu número e com um apoio dos padres ucranianos da Ordem de São Basílio Magno, das Irmãs Servas de Maria Imaculada e das

catequistas leigas e consagradas do Sagrado Coração de Jesus. Eles tiveram aparato para preservar a língua e outros traços culturais. Isso tudo foi possível a partir daquilo que Foucault chamou de vontade de verdade, de interdições e exclusões de discursos, estabelecimentos de origens como *Ursprung*.

Fontes Orais

BARHY, Isabel Sydorko. Entrevista concedida a Lourenço Resende da Costa em 18 de janeiro de 2013.

DITKUN, Joana Vozivoda. Entrevista concedida a Lourenço Resende da Costa em 17 de janeiro de 2013.

HELLMANN, Sofia Podogurki. Entrevista concedida a Lourenço Resende da Costa em 18 de janeiro de 2013.

IULEK, João Márdio. Entrevista concedida a Lourenço Resende da Costa em 28 de abril de 2012.

TLUMASKI, Teodosio. Entrevista concedida a Lourenço Resende da Costa em 17 de janeiro de 2013.

VOGIVODA, Genoveva Smah. Entrevista concedida a Lourenço Resende da Costa em 17 de janeiro de 2013.

Referências bibliográficas

ABREU, Regina. *A Fabricação do Imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon. *Michel Foucault e a teoria do poder*. Tempo Social. Ver. Sociol. USP, 7 (1-2): 105-110, outubro de 1995.

BLOCH, Marc. *Introdução à História*. Portugal: Publicações Europa-América, 1997.

BURKO, Pe. Valdomiro N. *A imigração ucraniana no Brasil*. 2. ed. Curitiba: Universidade Internacional de Estudos Sociais “Pro Deo”, Roma, 1963. Monografia de Especialização.

Projeto Político Pedagógico. Colégio Estadual Imaculada Conceição. 2011. Disponível em: <http://www.pdtimaculada.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=13>. Acesso em 28/04/2012.

DELEUZE, Gilles. *Foucault*. São Paulo: Brasiliense, 2005.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

_____. *A ordem do discurso*: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

_____. *Em defesa da sociedade*: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GUIL, Chico. et al. *Prudentópolis 100 anos*. Prudentópolis: Editora Artheiros, 2006.

RAMOS, Odinei Fabiano. *Ucranianos, poloneses e “brasileiros”*: fronteiras étnicas e identitárias em Prudentópolis/PR. São Leopoldo: Unisinos, 2006. (Dissertação de Mestrado).